

# **CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM PESQUISAS (MPS E DIEESE)**

## **RELATÓRIO: PRODUTO 9**

### **Plano de Ação do Piloto da Construção**

---

Contrato Nº 06/2013 – MPS / DIEESE

**NOVEMBRO DE 2013**

**BRASÍLIA DF**

  
**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

## **EXPEDIENTE DO MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL - MPS**

**GARIBALDI ALVES**  
Ministro da Previdência Social

**LEONARDO JOSÉ ROLIM GUIMARÃES**  
Secretário de Políticas de Previdência Social  
Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 7º Andar, Sala 723  
Brasília, DF - CEP: 70059-900  
Fone: (61) 2021-5236/5342  
Fax: (61) 2021-5195/5045  
e-mail: [leonardo.rguimaraes@previdencia.gov.br](mailto:leonardo.rguimaraes@previdencia.gov.br)

**ROGÉRIO CONSTANZI NAGAMINE**  
Diretor do Departamento do Regime Geral de Previdência Social  
Fone: (55 61) 2021-5236  
Fax: (55 61) 2021-5195  
e-mail: [rogerio.costanzi@previdencia.gov.br](mailto:rogerio.costanzi@previdencia.gov.br)

**MPS – Ministério da Previdência Social**  
Esplanada dos Ministérios  
Bloco F - CEP: 70059-900  
Brasília - DF

Telefone: (61) 2021-5000  
<http://www.previdencia.gov.br>

## **EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

### **Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico  
Patrícia Pelatieri – Coordenadora Executiva  
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira  
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação  
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais  
Airton Santos – Coordenador de Atendimento Técnico Sindical  
Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento

### **Coordenação Geral do Projeto**

Rosane de Almeida Maia – Coordenadora Geral  
Natali Machado Souza – Assistente Administrativo  
Angela Maria Schwengber – Coordenadora técnica  
Patrícia Lino Costa – Coordenadora técnica  
Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora técnica  
Leonardo Cardoso dos Santos Escobar – Coordenador Técnico

### **Equipe Executora**

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  
Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001  
Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179 –  
E-mail: [institucional@dieese.org.br](mailto:institucional@dieese.org.br)/ <http://www.dieese.org.br>

Sede do Projeto “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”  
SCHN/CL 309, Bloco C, n. 54, sala 216, Asa Norte  
Brasília - DF – Brasil - CEP: 70.755 - 530  
Fone: (61) 3033 36 09 e (61) 3033 36 07  
E-mail: [rosanemaia@dieese.org.br](mailto:rosanemaia@dieese.org.br)

**SUMÁRIO**

1. DESCRIÇÃO DOS EVENTOS	05
2. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES NA II OFICINA DE DIÁLOGO SOCIAL	06
3. PLANO DE AÇÃO ELABORADO PELOS ATORES SOCIAIS	07
ANEXO I:	16
ANEXO II: Listas de Presença e Fotos da Atividade	20

## 1. DESCRIÇÃO DOS EVENTOS

<b>Tipo de atividade: II Oficina de Diálogo Social do Piloto da Construção</b>
--------------------------------------------------------------------------------

- **Nome:** II Oficina de Diálogo Social do Piloto da Construção
- **Local:** Grande Hotel da Barra (Rua Forte de São Diogo, 2, Porto da Barra, Salvador, Bahia.
- **Data:** 22 e 23 de outubro de 2013
- **Descrição das Atividades:** Oficina de diálogo social com os atores sociais (trabalhadores, empregadores e governos), com o objetivo de elaborar o plano de ações para o enfrentamento da informalidade no emprego doméstico brasileiro e estabelecer prioridades, responsáveis e prazos para a implantação das ações recomendadas.

**2. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES NA II OFICINA DE DIÁLOGO SOCIAL DA CONSTRUÇÃO**

NOME	ENTIDADE
1. Anderson Gusmão de Lima	SINTEPAV-BA
2. Antônio Bonifácio Santos	SITICCAN
3. Antônio Raimundo Silva Santos (Loteba)	SITICCAN
4. Augusto Borges	SINTEPAV-BA
5. Augusto Borges da Silva	SINTEPAV-BA
6. Carlos Alberto C. Vale	FETRACOM-BA
7. Celmo Assunção	FETRACON
8. Cláudio Guedes de Jesus	SITICCAN
9. Dinacy Barreto Della Cella	INSS
10. Domingos Filho	SINTEPAV-BA
11. Elder Brito	SINTEPAV-BA
12. Fernando S. de Almeida	SINTEPAV-BA
13. Filipe Quintela do Rosário	SINTEPAV-BA
14. Francisco dos Santos	SINTEPAV-BA
15. Gilson Bonfim	SINTEPAV-BA
16. Giomar Carvalho Soares	SINTEPAV-BA
17. Hélio da Silva Lino	SINTEPAV-BA
18. Higor Silva de Mattos	SINTEPAV-BA
19. Idailson Oliveira	SINTEPAV-BA
20. Igor de Amorim Gomes	SINICON
21. Jesel Oliveira de Souza	SINTICESB
22. João Bosco de Lima	SINTEPAV-BA
23. João Machado	FETRACOM
24. Joel Oliveira de Souza	SINTICESB
25. José Domingos Filho	SINTEPAV-BA
26. José dos Santos Rodrigues	SINTEPAV-BA
27. José Luiz Oliveira	SINTEPAV-BA
28. José Nivaldo Souza Lima	SINTRACOM e CTB
29. José Ribeiro Lima	SINTRACOM-BA
30. Juciara dos Santos	SINTEPAV-BA
31. Lavínia Maria de Moura Ferreira	DIEESE
32. Luis Vitor Costa	SINTEPAV-BA
33. Marcelo Caetano F. Santana	INSS
34. Márcia Berndt	Receita Federal
35. Maria Dorimar de A. Souza	Receita Federal
36. Natali Machado Souza	DIEESE
37. Neilton Ferreira dos Santos	SINTEPAV-BA
38. Nivaldo Querino Gomes Filho	SINTEPAV-BA
39. Paulo Roberto Santos	SINTEPAV-BA
40. Pedro Mader Coutinho	MPS
41. Robson Rodrigues da Silva	FUNDACENTRO/MTE
42. Rosane de Almeida Maia	DIEESE
43. Rosiel dos Santos	SINTEPAV-BA

44. Ruth Coelho Monteiro	Força Sindical
45. Sara Regina Conceição Santos	SINTEPAV-BA
46. Silvany Braga	FETRACOM-BA
47. Sonia Maria da F. da Silva	FETRACOM-BA

### **3. PLANO DE AÇÃO ELABORADO PELOS ATORES SOCIAIS**

#### **3.1 Contextualização**

A informalidade é um grave problema no Brasil. Sua solução requer um esforço persistente de diferentes instituições, tanto do governo como da sociedade, voltado à formulação de ações e políticas consistentes e articuladas.

Visando uma intervenção social incidente sobre os marcos regulatórios, programas e políticas públicas e comportamentos na sociedade, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e o FUMIN/BID (Fundo Multilateral de Investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento) firmaram o Convênio ATN/ME-11684-BR para desenvolver o projeto “Redução da Informalidade de Micro, Pequenas e Médias Empresas por meio do Diálogo Social”. Desde 2009 passou-se, então, a mobilizar os atores sociais de cadeias produtivas e Arranjos Produtivos Locais nos seguintes setores e localidades do País:

- 1) Comércio, em Porto Alegre/RS;
- 2) Construção Civil, em Curitiba/PR;
- 3) Confecções, no Agreste de Pernambuco;
- 4) Setor Rural:
  - 4.1 – agronegócio, na cultura do tomate em Morrinhos/GO;
  - 4.2 – agricultura familiar, na cultura da cebola em Ituporanga/SC;
  - 4.3 – cooperativas da agroindústria com segurados especiais da Previdência Social, na cultura do caju no Ceará.

As informações dos respectivos projetos-pilotos (objetivos, ações realizadas, redes de atores e relatórios das oficinas de diálogo social e capacitação dos atores locais) encontram-se disponíveis na página do Dieese:

<http://www.dieese.org.br/informalidade/informalidade.xml>

Em 10 de agosto de 2011 foi criado o Grupo Interministerial pela Portaria nº 491, assinada por seis Ministérios, sob a coordenação do Ministério da Previdência Social – MPS - objetivando “acompanhar, discutir, analisar e avaliar as propostas do Projeto de Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”, coordenado pelo Dieese. Desde de então o grupo composto por representantes dos órgãos do governo federal, dos atores sociais dos pilotos e outra organizações (ANFIP, SEBRAE, Contag) vêm discutindo tecnicamente e implementando as recomendações endereçadas ao governo federal a partir da realidade concreta das comunidades envolvidas.

(Ver <http://www.dieese.org.br/informalidade/portariaInterministerial.pdf> )

Em 11 de abril de 2013 foi celebrado, entre o Ministério da Previdência Social e o DIEESE, o Contrato N.º 06/2013 para a execução do projeto ***“Estratégias para redução da informalidade no emprego doméstico, serviços de alimentação – bares e restaurantes e na construção civil”***.

Com o propósito de ampliação do trabalho formal e redução da informalidade e da desproteção previdenciária dos trabalhadores, foram incorporados os seguintes Pilotos:

- a) Emprego Doméstico;
- b) Construção, em Salvador/BA;
- c) Serviços de Alimentação: Bares e Restaurantes, em Natal/RN.

Objetivo Geral:

Definir estratégias para reduzir a informalidade nas localidades/setores de elevada incidência de informalidade por meio da criação de espaço de diálogo social com os atores sociais para a explicitação e negociação das demandas e para a articulação de redes permanentes de instituições públicas e da sociedade civil comprometidas com o processo de formalização de empregos, empreendimentos e empresas, visando à inserção produtiva com proteção social.



Objetivos Específicos:

- a) Construir espaço de diálogo social entre o poder público, empresários e trabalhadores para elaboração de diagnósticos e propostas para viabilizar a inclusão com proteção social.
- b) Identificar e negociar, por meio do diálogo social, as principais demandas para a formalização, nos setores de atividade selecionados.
- c) Construir planos de ação, destacando-se as responsabilidades e prazos de implantação das ações e políticas recomendadas.

### **3.2 Metodologia**

A metodologia fundamenta-se no diálogo social com os atores sociais nas localidades/setores selecionados, o qual permite a construção participativa de diagnósticos a partir da visão dos envolvidos no processo e, ainda, a construção de alternativas de intervenção articuladas e sistematizadas em Planos de Ações.

Ressalte-se que as informações, os conhecimentos produzidos coletivamente e as estratégias desenhadas pelos atores sociais permitem a intervenção sobre os problemas que dificultam a inclusão social no mundo do trabalho sem garantias e proteção social.

#### **3.2.1 Modelo de Intervenção:<sup>1</sup>**

Atualmente considera-se que a informalidade não pode ser explicada pela consideração de uma determinação específica. De fato, a informalidade é um fenômeno complexo, que contou com diversas interpretações apontando para preocupações próprias de cada momento histórico e dos embates dos interesses em disputa. Não se pode dissociar, portanto, a informalidade das estruturas econômicas e das condições históricas do desenvolvimento das sociedades e países. O importante é que, cada vez mais, a

---

<sup>1</sup> Baseado no Relatório de Balanço: 2010 – 2012 (DIEESE, 2012)

<http://www.dieese.org.br/projetos/informalidade/relatorioBalanco20102012.pdf>

*Contrato de Prestação de Serviços Nº. 06/2013 - MPS e DIEESE*

informalidade é tida com um tema transversal especialmente para os países em desenvolvimento, onde a informalidade, em qualquer de suas múltiplas formas, pode atingir mais da metade da população ocupada.

A complexidade do tema e a crescente interação entre as atividades desenvolvidas pelo setor informal e os setores dinâmicos da economia vem propiciando uma maior relevância ao debate e à formulação de novas concepções e categorias de análise, voltadas para o desafio de incrementar a proteção social no âmbito do empreendedorismo autônomo e das atividades cooperativas, tanto como fomentar os ganhos de eficiência sistêmica decorrentes do combate à precarização do trabalho assalariado.

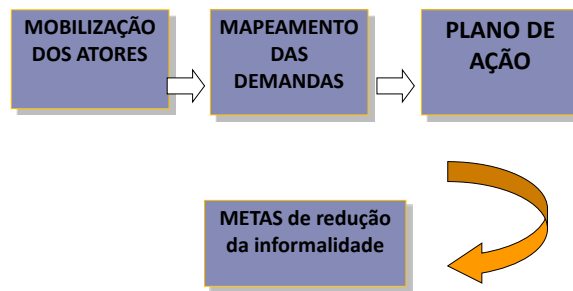
Almeja-se, portanto, enfrentar o problema da informalidade considerando-se que é um fenômeno de elevada complexidade que afeta a qualidade das ocupações nas diversas cadeias produtivas, impactando as comunidades menos favorecidas para as quais as políticas públicas nacionais tem tido pouca eficácia, dada a desarticulação com os entes federados e, sobretudo, as evidentes especificidades locais. Para se reconhecer as formas de existência do problema e propor coletivamente as recomendações de solução, o DIEESE desenvolveu o método para a criação do espaço de diálogo social com o objetivo de desencadear o processo de intervenção social nos projetos-piloto.

Assim, o processo pode ser reconhecido nos seus três momentos:

1. Mapeamento das demandas dos distintos atores sociais;
2. Implantação das recomendações de políticas (governos) e ações (sociedade civil) elaboradas no espaço de diálogo social estabelecido nas respectivas localidades; e
3. Análise, monitoramento, evolução e difusão de experiências.

O modelo de intervenção, propriamente dito, contempla as seguintes atividades:

- Mobilização dos atores sociais, por meio de visitas de sensibilização nas localidades selecionadas;
- Oficinas com os atores sociais para o mapeamento de demandas e necessidades em cada piloto;
- Elaboração de Plano de Ação, para ampliar a proteção social e intervir nas políticas públicas.



Nesse contexto são construídas coletivamente as recomendações para melhorar as condições de trabalho e produção e a qualidade de vida de um expressivo número de pessoas e comunidades, ampliando-se a proteção social e a legalização dos empreendimentos/empresas.

As características do modelo, que o diferenciam, de outros podem ser assim resumidas:

1. O diálogo social permite dar visibilidade aos trabalhadores e às formas de sua organização (daqueles que “vivem do trabalho”) e experimentar formas de articulação das políticas e das ações;
2. Nas localidades selecionadas há instituições atuantes, tanto como a institucionalidade necessária para o estabelecimento de compromissos e responsabilidades;
3. Os governos (autoridades instituídas) podem ser acessados.

*Note-se que a intervenção social requer a utilização dos recursos (políticos/econômicos/locais/nacionais etc.) para uma mobilização que conduza a um maior nível de organização da sociedade para que acesse o estado em prol da conquista e/ou ampliação de direitos (proteção social) que, por sua vez, viabilize a atividade produtiva e a qualidade de vida dos cidadãos.*



Os limites dessa estratégia específica são apontados pela forma de organização da produção nos Arranjos Produtivos Locais e também pela própria dinâmica e estrutura dos mercados nas cadeias produtivas que são objeto do modelo de intervenção.

Para se criar o espaço de Diálogo Social e constituir uma rede de atores articulados, é necessário:

1. Mobilizar os atores sociais;
2. Realizar uma reflexão coletiva sobre a história do fenômeno, considerando-se o setor de atividade/ramo específico;
3. Promover uma experiência exitosa de levantamento de problemas e recomendação de soluções;
4. Incentivar a divulgação e ressaltar o efeito demonstração sobre outros atores ("os pilotos são únicos, mas podem ser replicados").

### 3.2.2. Mediação

O DIEESE assume um papel essencial enquanto **entidade mediadora** entre o que é estabelecido no “plano de ação” por meio do diálogo social e a viabilização desse plano - momento culminante do processo de intervenção social transformador da realidade.<sup>2</sup>

Ressalte-se ainda que o DIEESE propicia o estabelecimento do espaço/arena de negociação (diálogo social), à medida que:

1. É uma instituição única (abarca todas as correntes do movimento sindical brasileiro);
2. Possui capacidade técnica para resolver questões e
3. Possui credibilidade frente a todos os atores sociais.

---

<sup>2</sup> O DIEESE possui uma vasta experiência em atividades de formação de dirigentes sindicais e de participação em espaços de negociação. A proposta metodológica e o modelo de intervenção foram elaborados com base na larga experiência de formação de dirigentes e assessores sindicais do DIEESE e estruturados a partir dos seguintes elementos (DIEESE, 2006): 1) Democracia e participação social; 2) Diálogo social; 3) Planejamento; 4) Concepção de educação. O primeiro pressuposto da metodologia, ou seja, a (1) *Democracia e participação social* considera a importância da ampliação da participação social no regime democrático. A consolidação do processo de democratização da sociedade brasileira propiciou a ampliação da participação dos diversos atores e movimentos sociais em espaços variados de discussão e negociação de políticas públicas.





O segundo, (2) *Diálogo Social*, apresenta a prática do diálogo entre os atores sociais como um importante instrumento de participação. Ressalte-se que o diálogo social é definido pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) como todos os tipos de negociação, consulta ou simples troca de informações entre representantes dos governos, empregadores e trabalhadores em questões relevantes para a política econômica e social.

O terceiro elemento da metodologia trata-se do (3) *Planejamento Estratégico Situacional – PES*. Desenvolvido por Carlos Matus (1989, 1996), esse planejamento pode ser apontado como alternativa às formas convencionais em que o estado se apresenta como único protagonista no ato de planejar. Considera-se, portanto, que o processo de planejamento cria um espaço para a participação dos diferentes atores sociais, tratando-se a realidade como algo complexo e incerto, que permite diferentes leituras dos processos sociais pelos distintos atores. A prática do *Planejamento Estratégico Situacional* ocorre através do processamento dos problemas e é realizada em quatro momentos: explicativo; normativo; estratégico e tático-operacional. Esses momentos são consequência da visão dinâmica do processo de planejamento e se caracterizam pela permanente interação entre eles e pela necessidade constante de retomada de qualquer um deles sempre que a mudança de situação assim o exigir.

Por último, a (4) *concepção de educação* adotada nesta metodologia sustenta-se numa abordagem sociohistórica, que “(...) considera a aquisição do conhecimento como um processo em que a interação dos participantes com o conhecimento que deseja obter não é solitária, mas sim, social; não é direta, mas mediada”. As atividades desenvolvidas a partir dessa concepção buscam propiciar o diálogo entre os conhecimentos produzidos pelos participantes ao longo da vida (ou seja, seu repertório) e o conhecimento acumulado, socialmente produzido. Na interação desses conhecimentos, mediados pelo conhecimento também trazido pelo formador, produz-se um novo conhecimento, transforma-se, ao mesmo tempo, o aprendiz, o formador e o próprio objeto do conhecimento – por que o olhar do sujeito o transforma. (DIEESE- Formação dos Conselheiros dos CETEPS: caderno do formador. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Salvador: DIEESE, 2012)

Em síntese, a metodologia baseia-se na ênfase ao processo de mobilização para formar sujeitos que conquistam direitos e proteção social e transformam a realidade em que vivem.

### 3.3 PLANO DE AÇÃO DO PILOTO DA CONSTRUÇÃO, ELABORADO NA II OFICINA DE DIÁLOGO SOCIAL

AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
 <b>Criação do Comitê de execução do plano de combate à informalidade:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Primeira reunião: convocatória feita pelo DIEESE;</li> <li>○ Realizar campanhas conjuntas de combate à informalidade;</li> <li>○ Criação de uma comissão tripartite;</li> <li>○ Discussão sobre os critérios de licitação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Centrais sindicais junto às entidades sindicais.</li> <li>❖ Parceiros: MPS, MTE, MPT, representação patronal, RFB, TRT, CREA, SEBRAE, FUNDACENTRO, TCU, SETRE, etc.</li> </ul>	19 de novembro, na FUNDACENTRO às 9h00.
 <b>Fiscalização:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Contratação de auditores fiscais;</li> <li>○ Visitas de sensibilização presencial aos gestores da RFB (delegacia de SSA), SRTE, MPT, GER INSS, CREA, TCU.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Sub-comitê.</li> </ul>	Agenda construída na reunião do Comitê
 <b>Campanha de informação previdenciária:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Representante do MPS enviará a lista das regionais do INSS para o DIEESE divulgar;</li> <li>○ Capacitação para dirigentes em Juazeiro, Salvador e Itabuna.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Centrais Sindicais,</li> <li>❖ DIEESE,</li> </ul>	5 e 6 de dezembro de 2013
 <b>Preparar subsídios para levar ao Comitê:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Lei 11.780/2008;</li> <li>○ Propor modificações da lei de contrapartidas para desoneração.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ FETRACOM,</li> <li>❖ SINTEPAV,</li> <li>❖ SITICCAN</li> </ul>	Até a reunião do Comitê

**ANEXO I: PLANO DE AÇÃO DO GRUPO 1**

<b>O QUE?</b>	<b>COMO?</b>	<b>QUEM?</b>	<b>QUANDO?</b>
1- LICITAÇÕES	❖ Incluir na precificação a previsão com itens de seguridade, saúde e segurança e proteção ambiental (CCT).	A definir no Comitê	2014
2- NORMAS	❖ Reforma Tributária; ❖ Aperfeiçoar as normas existentes e exigir cumprimento das normas por todos.	❖ Governos ❖ Empresas ❖ Trabalhadores	Permanente
3- CONTRATAÇÕES DE EMPRESAS	❖ Contratar empresas com condições de cumprir as obrigações e responsabilidades da contratante.	A definir no Comitê	2014
4- CAMPANHA DE INFORMAÇÃO	❖ Realizar campanhas publicitárias para educar e conscientizar sobre a formalidade.	A definir no Comitê	2014
5- CONSCIENTIZAÇÃO	❖ Realizar campanhas de conscientização sobre as obrigações previdenciárias, tanto do trabalhador como dos empresários. ❖ Conscientizar os trabalhadores informais sobre as vantagens de ser segurado da Previdência Social e outros direitos (explicar sobre os prejuízos relativos às férias, FGTS, aposentadoria, etc).	❖ Centrais Sindicais ❖ Sindicatos ❖ Outras Entidades ❖ Outras Organizações	Permanente
6- REVISÃO DA LISTA DE OCUPAÇÕES - MEI	❖ Revisão da lista de enquadramento de todo microempreendedor individual.	A definir no Comitê	2014



O QUE?	COMO?	QUEM?	QUANDO?
7- LEI 11718/2008	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Simplificar formas de recolhimento das contribuições.</li><li>❖ Estender a Lei 11.718 para a Construção Civil.</li></ul>	A definir no Comitê	2014
8- FISCALIZAÇÃO:	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Abrir concurso público para auditores fiscais para a Receita, Previdência e Ministério do Trabalho.</li><li>❖ Aumentar a fiscalização de obras locais por parte da Prefeitura.</li></ul>	A definir no Comitê	2014
9- AÇÕES E COBRANÇAS	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ INSS tem que cobrar os devedores.</li></ul>	A definir no Comitê	2014
10- CERTIDÃO NEGATIVA	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Exigir Certidão Negativa para a liberação de obra.</li><li>❖ Acompanhamento, por parte dos Sindicatos, do recolhimento do FGTS e INSS.</li></ul>	A definir no Comitê	2014
11- INSTRUÇÃO NORMATIVA 971/401	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Cumprir IN 971, que exige retenção do percentual das verbas;</li><li>❖ Cumprir IN 401, que disciplina em CCT as formas de subcontratação de terceirizados.</li></ul>	A definir no Comitê	2014
12- DISCIPLINAR EM CCT (Contrato Coletivo de Trabalho) AS FORMAS DE SUBCONTRATAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Incluir nos CCT cláusulas sobre as subcontratações.</li></ul>	A definir no Comitê	2014
13- FISCALIZAÇÃO NA ABERTURA DE EMPRESA	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Aumentar a fiscalização na abertura de empresa e concessão de CNPJ.</li></ul>	A definir no Comitê	2014

O QUE?	COMO?	QUEM?	QUANDO?
14- MELHORAR A FORMA DE EMISSÃO DA CND (Certidão Negativa de Débito)	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Prever multa pesada para a empresa contratante;</li><li>❖ Melhorar a forma de emissão da CND, observando o início da obra, número de trabalhadores, e a identificação dos trabalhadores;</li><li>❖ Definir exigência das empresas contratantes em relação ao cumprimento dos direitos e obrigações sociais de seus contratados, de acordo com a Lei (p. ex. não ultrapassar 30% de mão de obra terceirizada).</li></ul>	A definir no Comitê	2014
15- INFORMAÇÃO PARA OS DIRIGENTES	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Criação de banco de dados dos trabalhadores pelo Sindicato.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sindicatos dos trabalhadores</li></ul>	Médio Prazo
16- CRIAR COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Aumentar as informações sobre os direitos trabalhistas;</li><li>❖ Buscar mais informações sobre as obras iniciadas e fiscalizá-las;</li><li>❖ Buscar as ouvidorias dos órgãos e formalizar as denúncias;</li><li>❖ Criar um Comissão Permanente para fiscalizar e altuar;</li><li>❖ Obrigar o fornecimento de lista nominal de trabalhadores e subcontratadas para os Sindicatos;</li><li>❖ Implantar a “Declaração Certificadora do Sindicato” atestando o quantitativo de trabalhadores de cada obra;</li><li>❖ Cruzar as informações do INSS e dos Sindicatos sobre os recolhimentos à Previdência;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• SINTEPAV</li><li>• SINICON</li><li>• SINDUSCON</li><li>• SINTRACOM</li><li>• FETRACON</li><li>• MPT</li><li>• DIEESE</li></ul>	2014

## PLANO DE AÇÃO DO GRUPO 2

O QUE?	COMO?	QUEM?	QUANDO?
1. Criar COMITÊ	<ul style="list-style-type: none"><li>Realizar a primeira reunião do Comitê na segunda quinzena de Novembro/2013</li></ul>	Centrais Sindicais e DIEESE Parceiros Prioritários: MTE/SRTE; MPT; TRT; CREA; FUNDACENTRO; MPS/INSS; RFB; Representações Patronais; SEBRAE	2013-2014
2. Propor reformulação da Lei de Desoneração, condicionando uma contrapartida de contratação de 30% a mais de seu efetivo para se beneficiar da Lei.	<ul style="list-style-type: none"><li>A definir no Comitê</li></ul>	A definir no Comitê	2013-2004
3. Propor reformulação da Lei de criação de empresas sem capital de giro e sem responsabilidade social	<ul style="list-style-type: none"><li>A definir no Comitê</li></ul>	A definir no Comitê	2013-2014

## **ANEXO II: Listas de Presença e Fotos da Atividade**

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

**II Oficina de Diálogo Social do Piloto da Construção**

Local: Salvador/BA

Horário: 09h00 às 18h00

LISTA DE PRESENÇA					DATA: 22/10/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
1	JOEL OLIVEIRA DE SOUZA	SINTICESB	73 9939 3732	SINTICESBPS@HOTMAIL.COM	
2	JOSE NIVALDO SOUZA LIMA	SINTICOM CTR	71 3496 6238	SINTICOM.BA@bol.com.br	
3	NEILTON RODRIGUES DA SILVA	FUNDACENTRO	71 9127 6350	NEILTON.SILVA@FUNDACENTRO.COM.BR	
4	JOSE DOS SANTOS RODRIGUES	SINTEPAV	71 9915 7607	ZEBRARO@LIVE.COM	
5	HELIO DA SILVA LINO	SINTEPAV	71 9938 5852	HELIO@SINTEPAV.ORG.BR	
6	GILMAR TEIXEIRA DOS SANTOS	SINTEPAV	71-99171961	NEILTONFERREIRAWEDT@HOTMAIL.COM	
7	DOMINGOS FILHO	SINTEPAV	71 9925 3386	DOMINGOSFILHO@HOTMAIL.COM.BR	
8	GILMAR LARVALHO SOARES	SINTEPAV	71 9939 2902	GILMAR.SINTEPAV@HOTMAIL.COM	
9	NIVALDO AUGUSTO SOARES FILHO	SINTEPAV	71-9991-6939	NIVALDO.FILHO@HOTMAIL.COM	
10	AUGUSTO BORGES	SINTEPAV	71 9635 2624	AUGUSTO@SINTEPAV.ORG.BR	
11	ELDER BRITO	SINTEPAV	9621-6568		
12	FERNANDO ALMEIDA	SINTEPAV			
13	MARCIA C. F. SOARES	INSS/CA	3319-4602	marcia.c.f.soares@INSS.gov.br	
14	Gláucia Domingas de A. Silva	Recate Federal	(71) 94510474	glauciasilva@yahoo.com.br	
15	Marcia Bernat	Receita Federal	(71) 3416-1783	MARCIA.BERNAT@VOL.COM.BR	

8 807-0125



Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

**II Oficina de Diálogo Social do Piloto da Construção**

Local: Salvador/BA

Horário: 09h00 às 18h00

LISTA DE PRESENÇA					
DATA: 22/10/2013					
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
16	JOSE LUIZ OLIVEIRA	SINTEPAV	35077177	oliveira-ss@hotmail.com	[Assinatura]
17	IGOR DE ANDRIM GOMES	SINCON	3342 0099	igor@sincon-org.br	[Assinatura]
18	HELIO SILVA DE MATOS	SINTEPAV	(11) 924-2549	HELIO_SILVA@HOTMAIL.COM	[Assinatura]
19	Pedro Miler G. Cortinho	MPS	61 2021-5342	pedro.cortinho@previdencia.gov.br	[Assinatura]
20	NATACI MACHADO SOUZA	DIEESE	61 9312-1808	nataci@dieese.org.br	[Assinatura]
21	Paulo DOBROSO SANTOS	SINTEPAV	71-9912-0864	PauloDOBROSO-SANTOS@HOTMAIL.COM	[Assinatura]
22	JORD BASCO DE LIMA	SINTEPAV	71-9943-2023	Basco-J@HOTMAIL.COM	[Assinatura]
23	RUTH COELHO MONTEIRO	FORÇA SINDICAL	13-981816148	ruthcoelho@igmail.com	[Assinatura]
24	ANDERSON GUSMÃO BELCHIA	SINTEPAV	2199013279	ANDERSON@SINTEPAV-ORG.BR	[Assinatura]
25	SARA REGINA CONCEIÇÃO SANTOS	SINTEPAV	71 9315-6454	SARAHOBY@YAHOO.COM.BR	[Assinatura]
26	ELIPE QUINTÃO DO ROSÁRIO	SINTEPAV	71-8749-6621	elipecosario@hotmail.com	[Assinatura]
27	SÔNIA MARIA F. DOS	Fletrocom-BA	38-Sônia	soniafletro@hotmail.com	[Assinatura]
28	RODRIGO DOS SANTOS	SINTEPAV	96362345	RS-Rodriguo@hotmail.com	[Assinatura]
29	WILTON COSTA	SINTEPAV	99137093	WILTON.COSTA42@YAHOO.COM	[Assinatura]
30	GILSON	SINTEPAV	9637-7036	GILSON@SINTEPAV-ORG.BR	[Assinatura]

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

**II Oficina de Diálogo Social do Piloto da Construção**

Local: Salvador/BA

Horário: 09h00 às 18h00

LISTA DE PRESENÇA				DATA: 22/10/2013	
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
31	SILVANY BRAGA DE LIMA	FETRA-CON		SILVANY.BT@IBEST.COM.BR	[Assinatura]
32	João Welton	FETRA-CON		joao@fetracon.org.br	[Assinatura]
33	Carla Alberto C. V. de S. P.	SINTICOSP	33213909	CAROLVDE@O.COM	[Assinatura]
34	Rogério dos Santos Paes	SINTEPAU	87021070		[Assinatura]
35	Antônio Bonifácio Silva Souto	SITICCAN	7119106-8896	LOTEGA@HOTMAIL.COM	[Assinatura]
36	João Francisco	FETRA-CON	7133213909		[Assinatura]
37	Roberta Lima	Sintecompa	71-34961227	robertalima59@hotmail.com	[Assinatura]
38	IDAILSON WARRNEALX	SINTEPAU	7199157406	IDAILSON.OLIVEIRA@IG.COM.BR	[Assinatura]
39	LAVINIA H. HOUAT FERREIRA	DIEESE	33297852	LAVINIA@DIEESE.ORG.BR	[Assinatura]
40					
41					
42					
43					
44					
45					

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

**II Oficina de Diálogo Social do Piloto da Construção**

Local: Salvador/BA

Horário: 09h00 às 18h00

LISTA DE PRESENÇA					DATA: 23/10/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
1	Jorge dos Santos Rodrigues	SINTEPAV	71 9915 7607	zabano@live.com	
2	Paulo Roberto Santos	SINTEPAV	71 9912 9864	Paulosantos@sinpe.org.br	
3	William Ferreira dos Santos	SINTEPAV	71 9917 1961	WILLIAMFERREIRA8007@hotmail.com	
4	Adão Bosco de Lima	SINTEPAV	71 9943 2027	BOCO_PAB@hotmail.com	
5	Anderson Cassiano de Lima	SINTEPAV	71 9907 3279	ANDERSON@SINTEPAV-ORG.BR	
6	Giomar Carvalho Soares	SINTEPAV	71 9938 2902	GILMAR.SINTEPAV@HOTMAIL.COM	
7	Fernando S. de Almeida	SINTEPAV			
8	Filipe Quintela do Rosário	SINTEPAV	71 8748 6671	feliperosario@hotmail.com	
9	SARA REGINA CONCEIÇÃO SANTOS	SINTEPAV	71 9915 6454	SARAMOBY@YAHOO.COM.BR	
10	Rosiel dos Santos Lima	SINTEPAV	8201-1080	ROSIEL SANTOS.COM	
11	João Américo	FETRAVOM	84 6741 83	joao@fetravom.org.br	
12	ELDER BRITO	SINTEPAV	9621-1568	ELDER@SINTEPAV.ORG.BR	
13	NIVALDO GUERINO GOMES	SINTEPAV	71 9991 6339	NIVALDO.FUNDO@HOTMAIL.COM	
14	DINACY BARRETO DELLA CELLA	INSS	8842 4883	dinacy.cella@inss.gov.br	
15	Rodolfo Hora	DIEESE			



Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

**II Oficina de Diálogo Social do Piloto da Construção**

Local: Salvador/BA

Horário: 09h00 às 18h00

LISTA DE PRESENÇA					DATA: 23/10/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
16	RUTH COELHO MONTEIRO	FORÇA SINDICAL	(13) 381816148	ruthcmonteiro@gmail.com	
17	GILSON BONFIM	SINTEPAV	71. 9637-5876	gilson@sinTEPAV.org.br	
18	NATALI MACHADO SOUZA	DIEESE	61 9312-1808	natali@dieese.org.br	
19	MARCIA BERNDT	RECEITA FISCAL	71-8807-0725	marcia.berndt@VOL.COM.BR	
20	JOSE DOMINGOS FILHO	SINTEPAV	(71) 99853384	domingosfilho@HOTMAIL.COM.BR	
21	Somira Mariaq	SINTEPAV	91774784	somira@sinTEPAV.org.br	
22	Silvany Braga de Jesus	FOTACOM	730402165	Silvany3101@GMAIL.COM	
23	JOSE OLIVEIRA DE SOUZA	SINTICESB	73.32911667	SINTICESB@HOTMAIL.COM	
24	Vanessa Albuquerque	FOTACOM	71 33213909	vanessa@fotacom.com.br	
25	Augusto Borges da Silva	SINTEPAV	73 96352624	AugustoBorges@HOTMAIL.COM	
26	Paulo Roberto de M. Freitas	FOTACOM	SINTEPAV 321 3909	freitas@fotacom.com.br	
27	Pedro Mides G. Coutinho	Min. Prev. Sind	61-2021-5342	pedro.coutinho@prensadecar.com.br	
28	Felício da S. S. S. S. S.	SinTEPAV	91367745	felicio@sinTEPAV.org.br	
29	ALVARO SILVA DE MATEOS	SINTEPAV	71/99852549	alvaro@sinTEPAV.org.br	
30	HELIO DASILVA LINO	II	(71) 99852552	helio@sinTEPAV.org.br	

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

**II Oficina de Diálogo Social do Piloto da Construção**

**Local:** Salvador/BA

**Horário:** 09h00 às 18h00

LISTA DE PRESENÇA					DATA: 23/10/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
31	Yanis Donizete de A. Souza	Reurb Ipeval	(71) 99510471	donizete@vahoo.com.br	
32	Antônio Benedito de A. Silva	SITICCAN	71 3114.6521	Bene.2007@ig.com.br	
33	CLAUDIO GUEDES DE JESUS	SITICCAN	91720237	CLAUDIOJESUS2006@ig.com.br	
34					
35					
36					
37					
38					
39					
40					
41					
42					
43					
44					
45					

## Fotos da II Oficina de Diálogo Social do Piloto da Construção

**Local:** Grande Hotel da Barra (Rua Forte de São Diogo, 2, Salvador, Bahia)

**Data:** 22 e 23 de outubro de 2013





